

Canal Energia - 09/08/2011

Leilão A-3: Petrobras afirma que inflexibilidade serve para remunerar o transporte de gás

http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Planejamento_e_Expansao.asp?id=84575

Para diretora de Gás e Energia, não há sentido cobrar inflexibilidade de usina da própria empresa

Matheus Gagliano, da Agência CanalEnergia, Planejamento e Expansão

A diretora de Gás e Energia da Petrobras, Maria das Graças Foster, argumentou nesta terça-feira, 9 de agosto, que não faz sentido cobrar inflexibilidade para própria termelétrica, habilitada no leilão A-3, previsto para o próximo dia 17, e que a flexibilidade traz mais riscos para a petrolífera já que torna a usina mais competitiva. Além disso, Maria das Graças completou que essa cobrança serve para remunerar o transporte do gás e o uso da infraestrutura da petrolífera para o uso do insumo.

Segundo a diretora de gás e energia, quanto maior a inflexibilidade, mais barato fica o gás e maior se torna a garantia física da usina. Desta forma, que ela explica que só interessa para a Petrobras concorrer com uma usina flexível.

"O que eu tenho de fazer é garantir, dentro da receita fixa, todo o investimento para atender a minha térmica, 100% do tempo e todos os dias da semana", disse. "Esse negócio de take or pay de uma área de uma negócio para outra, não existe. É a mesma figura jurídica", completou ela, justificando porque não cobra essa taxa de sua própria usina térmica.

A UTE Baixada Fluminense, que estará nos certames, está isenta desse requisito. Na semana passada, o Instituto Acende Brasil divulgou uma nota na qual diz que há uma falta de isonomia no tratamento das térmicas inscritas para os certames. Para o **Acende Brasil**, a Petrobras agiria com abuso de poder por cobrar de algumas uma inflexibilidade de 30% e para outras, não. A Associação Brasileira da Geração Flexível pediu intervenção do Ministério de Minas e Energia sobre a questão.